

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **Meio-Ambiente 10**

### **Peixe e Frutos do Mar**

**Texto: Richard Lough [pronuncia-se Loque]**

**Redacção e conceito: Johannes Beck**

**Tradução: Maria Kremer**

#### **Intro**

Alô! Bem vindos à série especial do Learning by Ear – Aprender de Ouvido dedicada ao ambiente. Neste episódio de hoje vamos falar dos esforços feitos para salvar espécies de tartarugas seriamente em perigo e a dos predadores mais temidos no oceano: os tubarões. As tartarugas são antigos répteis que sobreviveram à extinção dos dinossauros. Mas sem uma intervenção urgente podem ter os dias contados.

Vamos ver porque é que é tão importante ensinar os pescadores a usar redes que protejam as tartarugas. E descobriremos porque é que mais de cem espécies de tubarões poderão em breve ter desaparecido da face da Terra... por causa de uma sopa.

E sabia que algumas redes de pesca são suficientemente grandes para engolir uma dúzia de jumbo-jets? Vamos ver como é que o Homem usa as tecnologias mais modernas para apanhar os cardumes de peixe nos oceanos até ao ponto de os extinguir. Fiquem connosco....

#### **Radionovela**

**SFX\_ondas\_na\_praia**

**[SFX\_Waves\_on\_beach]**

Célia: Ontem à noite estive aqui na praia. Moisés, e imagina o que é vi...

Moisés: O que é que viste, Célia?

Célia: [excitada] Tartarugas! É a época de fazer os ninhos...

Mónica: [exclama] Uau! Sabes que moro a dois passos daqui e, em toda a minha vida, nunca vi uma tartaruga sequer a pôr ovos! Mas lembro-me que, na escola, costumávamos ouvir falar de caçadores furtivos que roubavam os ovos. E vocês acreditam que ainda há quem coma carne de tartaruga?

Moisés: Claro que sim, Mónica! Eu como!

Mónica/Célia: [horrorizadas] Oh! Moisés!

Mónica: Porquê, Moisés?

Moisés: Mónica, é porque o meu pai diz que é barato. Os pescadores não querem apanhar as tartarugas, mas elas alimentam-se nas mesmas águas que os peixes, por exemplo, no recife de coral ali na rebentação. Por vezes, acidentalmente, acabam por ficar presas nas redes dos pescadores.

Célia: Claro que ficam. E depois afogam-se porque respiram ar como tu e eu.

Mónica: Hoje pesca-se tanto nas nossas águas e o número de tartarugas está a diminuir. Moisés, tu devias recusar-te a comer tartaruga.

Moisés: Mas porquê, Mónica? Se a tartaruga de qualquer maneira já está morta, porque é que eu não a posso comer?

João: [chama de longe] Olá, Célia.

Célia: Olá, João. É o meu irmão, o João, vamos ter com ele.

Célia: Estava precisamente a contar à Mónica e ao Moisés que vi as tartarugas ontem á noite.

João: [batendo as palmas] Foi fantástico. Sabem que eu costumava apanhar tartarugas. Não é que quisesse, mas pensava que não podia evitar e que podia ganhar mais algum dinheiro e, por isso, porque não?

Mónica: E o que é que te fez mudar de ideias?

João: Já alguma vez ouviram falar do programa de conservação das tartarugas? É um programa que ensina aos pescadores a necessidade de proteger as tartarugas. Eu não fazia a mínima ideia que estavam em perigo devido a pescadores como eu. Fiquei envergonhado.

Moisés: Mas como é que evitas apanhar as tartarugas nas redes, se é por acaso?

João: Venham, vou-lhes mostrar as minhas redes.

**SFX\_empurrando\_a\_cadeira\_para\_trás. SFX transforma-se em SFX\_batendo**  
**[SFX\_pushing\_chairs\_back. X-fade into SFX\_hammering]**

João: Os rapazes estão a fazer a manutenção do barco. Venham cá, vejam as redes que usamos agora.

**SFX\_puxando\_rede\_para\_for\_a\_do\_barco**  
**[SFX\_hauling\_net\_out\_of\_boat]**  
**SFX\_batendo\_metal**  
**[SFX\_tapping\_metal]**

João: Isto é o que chamamos um dispositivo anti-tartaruga. É simplesmente uma grelha de metal à entrada da rede. O que significa que objectos grandes, como as tartarugas, não podem entrar para a rede, mas os peixes e os camarões podem.

Mónica: E funcionam?

João: Bem, nalgumas regiões do globo onde se usam estes dispositivos, o número de tartarugas apanhadas nas redes baixou de noventa por cento.

Moisés: João, tu alguma vez apanhaste tartarugas vivas?

João: Sim, apanhámos.

Célia: E devolveste-as ao mar?

João: Não, tenho de confessar que as matámos e as vendemos no mercado. Pansávamos que era um dinheirinho extra. Mas agora é diferente! E pedimos aos outros pescadores que devolvam as tartarugas vivas ao mar. Mas, sabem, o verdadeiro problema é a caça furtiva... Está ali um homem que gostava que conhecessem.

**SFX\_bate\_à\_porta**  
**[SFX\_knock\_on\_door]**

Pedro: Olá, João

João: Olá, Pedro. Eu gostava que conhecesses a minha irmã mais nova, a Célia, e os amigos dela.

Pedro: Olá.

Moisés/Célia/Mónica: Boa tarde, Pedro

Pedro: Bem, e em que é que posso ajudá-los?

João: Pensei que podias levá-los à praia esta tarde e mostrar-lhes as tartarugas a pôr os ovos. Eu levei a Célia ontem à noite, mas os outros nunca viram isto.

Pedro. Com certeza. Encontramo-nos na praia logo, às onze da noite.

**SFX\_insecto\_noite e SFX\_ondas\_na\_praia**  
**[SFX\_night\_insects and SFX\_Waves\_on\_to\_beach]**

Pedro: Bem... Vamos à procura de algumas tartarugas.

**SFX\_andando\_pela\_areia**  
**[SFX\_walking\_across\_sand]**

Pedro: [exclama] Olhem para ali...

Moisés. Onde?

Mónica: Ali à frente, junto à rocha.

Pedro: É ali mesmo, Mónica. Todos os anos centenas de tartarugas vêm aqui pôr os ovos. Voltam sempre à mesma praia. Há cinco anos os caçadores furtivos roubaram noventa e cinco por cento dos ovos que tinham sido postos aqui, para os comerem. Agora, com os programas educativos, não temos tido praticamente caça furtiva. Vamos rastejar até mais perto...

Célia: Quantos ovos é que uma tartaruga põe?

Pedro: Muitas vezes mais de cem.

Moisés: E então não faz mal quando se tira alguns?

Pedro: Infelizmente sim. A taxa de sobrevivência das tartarugas marinhas até chegarem á idade adulta é muito baixa. Só uma de cada mil tartarugas bebé, que foram para o mar, chega à idade adulta. E depois é preciso 400 anos até poderem porem ovos.

Célia: E é por isso que é tão importante proteger as tartarugas?

Pedro: Sim, Célia. Sabias que seis de sete espécies de tartaruganos oceanos de todo o Mundo estão classificadas de espécie em perigo ou seriamente em perigo? Venham, vamos embora.

**SFX\_andando\_pela\_areia**  
**[SFX\_walking\_across\_sand]**

Monica: Numa das últimas aulas de Ciências Naturais aprendi que alguns espécies de tubarão também estão na lista das espécies em perigo.

Pedro: É verdade, Mónica. Está-se a esvasiar os oceanos de tubarões e se continuarmos assim corremos verdadeiramente o risco de extinguir algumas espécies nas próximas décadas.

Moisés: E devíamos ficar preocupados? No fim de contas, eles comem as pessoas!

Mónica: É aí que tu estás errado, Moisés. Ao que parece, a maior parte dos ataques dos tubarões às pessoas deve-se ao facto de as confundirem com os animais que comem normalmente, como sejam as focas.

Pedro: Tens toda a razão. E para responder à tua pergunta, Moisés, sim, devíamos preocupar-nos. Há, neste momento, cento e vinte e seis espécies de tubarões classificados como espécies em perigo.

Célia/Moisés: [exclamam] O quê? Porquê tantas?

Pedro: Bem, algumas são apanhadas nas nossas costas pelos pescadores. No mercado encontram carne de tubarão à venda e é barata quando comparada com peixe de carne branca. Mas deviam recusar-se a comprar essa carne.

Mónica: Aprendemos que a maior ameaça é o mercado para sopa de barbatana de tubarão, na Ásia.

Pedro: Precisamente: calcula-se se quarenta milhões de tubarões são mortos ano após ano por causa das suas barbatanas, tão apreciadas nos jantares chineses.

Moisés: [exclama] Quarenta milhões!

Pedro: Alguns ambientalistas dizem que esse número pode mesmo elevar-se a cem milhões. Por vezes, cortam as barbatanas e as caudas aos tubarões enquanto ainda estão vivos, antes de os deitarem de novo ao mar para morrer uma morte lenta, agonizante.

Mónica: Se os tubarões são os maiores predadores dos oceanos, como é que isso afecta a cadeia alimentar?

Pedro: Bem, as populações de peixes como o atum e as raias vão aumentar descontroladamente e dezimar espécies de peixes mais pequenos. Os tubarões são os leões do mar. Se os perdermos, haverá a longo prazo danos no ecossistema marinho.

### **Música – Manu Dibango-Generique de fin-Kamerun-4092687000**

#### **Sabia? – Pesca exaustiva**

Sabias que estamos a esvaziar os oceanos de peixe? A realidade da pesca moderna é que a indústria é dominada por barcos pesqueiros que ultrapassam de longe a capacidade da Natureza em repovoar os mares. Barcos gigantes usando sonares moderníssimos podem localizar rapidamente e com precisão os cardumes de peixe. Por outras palavras: os peixes não têm uma como escapar!

Eis alguns factos espantosos avançados pelo grupo ambientalista Greenpeace. Em primeiro lugar, a pesca quadruplicou nos últimos cinquenta anos, passando de dezoito vírgula cinco milhões de toneladas nos anos cinquenta para mais de oitenta milhões de toneladas nos dias de hoje. Daí que sete em cada dez espécies negociadas internacionalmente, como sejam o atum e o bacalhau, estejam a ser apanhadas para além dos limites ecológicos razoáveis. Com é que isso é possível?

Basta olhar para a maior rede de pesca do Mundo... É tão grande que podia conter doze jumbo-jets na sua abertura. A largura do saco da rede é de dois quilómetros de circunferência. Os barcos que usam redes como esta podem pescar dez toneladas de peixe à hora. Mas a pesca a esta escala é uma pesca indiscriminada. Pensa-se que apenas a quarta parte do peixe assim pescado chega ao mercado... O que significa que vinte e sete milhões de toneladas de peixe que não se quer é deitado ao mar, morto... Agora, as frotas de pesca de todo o Mundo percorrem o mar alto à procura de novos bancos de pesca.

Muitos milhões de outros animais são seriamente feridos ou mortos devido à pesca comercial. Milhões de golfinhos morreram em redes usadas para apanhar o atum e dezenas de milhar de albatrozes morrem todos os anos devido às linhas com milhares de anzóis lançadas por barcos durante muitos quilómetros.

Grupos de defesa da Natureza apontam com o dedo para os vinte países com a frota pesqueira mais importante, responsáveis por si só pela captura de oitenta por cento do peixe, e não para os pescadores artesanais. Apesar disso, dizem que a solução para esta crise é muito simples: apanhar menos peixe e permitir a recuperação das espécies. Mas a indústria pesqueira não dá sinais de abrandar as suas actividades.

### **Música – 0:30 Manu Dibango-Generique de fin-Kamerun- 4092687000**

#### **Outro**

E pronto, por hoje terminámos o Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigado por terem acompanhado este episódio, da autoria de Richard Lough, especialmente dedicado aos animais em perigo de extinção. Lembrem-se que o número de tartarugas ainda existentes é extremamente baixo. Não comam carne de tartaruga e não roubem os ovos de tartaruga, se querem ajudar a proteger esses répteis que sobreviveram aos dinossauros.

Até à próxima!